

## **INTERPRISIOLOGIA** (GRUPOCARMOLOGIA)

### **I. Conformática**

**Definologia.** A *Interprisiologia* é a Ciência aplicada ao estudo da reunião dos conhecimentos e habilidades transdisciplinares capazes de explicitar as origens, os detalhes e as consequências do comprometimento interconscencial coercitivo, decorrente de ações anticosmoéticas conjuntas ou em grupo, sob o jugo da condição da inseparabilidade grupocármica do princípio consciencial evolutivo ou consciência.

**Tematologia.** Tema central nosográfico.

**Etimologia.** O prefixo *inter* deriva do idioma Latim, *inter*, “no interior de 2; entre; no espaço de”. O termo *prisão* vem igualmente do idioma Latim, *prehensionis*, de *prehensum*, “prisão, presídio, cárcere”. Surgiu no Século XII. O elemento de composição *logia* procede do idioma Grego, *lógos*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

**Sinonimologia:** 1. *Ciência das interprisões grupocármicas*. 2. Grupocarmologia.

**Cognatologia.** Eis, na ordem alfabética, 8 cognatos derivados do vocábulo *interprisão*: *Interprisiologia*; *interprisiologista*; *interprisional*; *interprisioneira*; *interprisioneiro*; *interprisio-teca*; *megainterprisão*; *mininterprisão*.

**Neologia.** O vocábulo *Interprisiologia* e as 3 expressões compostas *interprisão grupocármica*, *mininterprisão grupocármica* e *megainterprisão grupocármica* são neologismos técnicos da Grupocarmologia.

**Antonimologia:** 1. Intrassistenciologia. 2. Policarmologia. 3. Assistenciologia. 4. Despertologia.

**Estrangeirismologia:** o *consilium fraudis*.

**Atributologia:** predomínio dos sentidos somáticos.

### **II. Fatuística**

**Pensenologia:** os patopenses; o predomínio da nosopensidade.

**Fatologia:** a *Ciência das interprisões grupocármicas*; a *interprisão* grupocármica tradicional, pesada, milenar e ignorada; o megafoco espúrio da *interprisão*; os rastros negativos da *interprisão*; a *interprisão* grupocármica belicista; a *interprisão* grupocármica religiosa; a sujeição pessoal ao grupo evolutivo; a árvore genealógica; o retorno positivo das ações; o revertério das ações; as múltiplas contas cármicas vinculadas; as mafiocracias; os assassinatos mentais e morais; o estigma grupocármico; a condição limitante da liberdade de expressão consciencial; as algemas anticosmoéticas; o ressentimento aprisionador; o perdão libertador; as reconciliações grupocármicas; as patomimeses grupais; os autorrevezamentos patológicos; os ressarcimentos cosmoéticos; o fechamento do livre arbítrio; a abertura do livre arbítrio; a antinterprisão grupocármica; a interdependência consciencial produtiva.

**Parafatologia:** as *interprisões* grupocármicas, multiexistenciais e plurisseculares; as pararressocializações; a prática do tenepessismo; a vivência da desperticidade.

### **III. Detalhismo**

**Principiologia:** o *princípio da inseparabilidade grupocármica*; o *princípio do ninguém perde ninguém*; o *princípio de ação e reação*.

**Codigologia:** a *relação código pessoal de Cosmoética (CPC)–Interprisiologia*.

**Legislogia:** a *lei de causa e efeito*.

**Holotecologia:** a agrilhoteca; a gregarioteca; a convivioteca; a conflitoteca; a cosmoeticoteca; a patopensenoteca; a trafaroteca.

**Interdisciplinologia:** a Interprisiologia; a Interaciologia; a Grupocarmologia; a Genealogia; a Holorressomatologia; a Parapatologia; a Conviviologia.

#### IV. Perfilologia

**Elencologia:** a vítima interpresidiária; o animal humano de *apêndice caudal preso*; as más companhias evolutivas; o grupo interprisional; a dupla patológica; a parentela; a família nuclear; a prole; a família consciencial; a Equipe de Cosmoeticistas do Holociclo; a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI).

**Masculinologia:** o interprisiologista; o interpresidiário; o algoz interpresidiário; o devedor cármico; o credor cármico; os cúmplices de destino; os interpresidiários coletivos; os colegas profissionais; o pai; o assistido; o assistente.

**Femininologia:** a mãe; a interprisiologista; a interpresidiária; a devedora cármica; a credora cármica; as cúmplices de destino; as interpresidiárias coletivas; as colegas profissionais; a assistida; a assistente.

**Hominologia:** o *Homo sapiens interpraesidiarius*.

#### V. Argumentologia

**Exemplologia:** *mininterprisão* grupocármica = o casamento infeliz; *mega*interprisão grupocármica = o genocídio.

**Autodiagnóstico.** Segundo a *Experimentologia*, é fácil diagnosticar a profundidade e a extensão da escravidão pessoal à Interprisiologia, por intermédio destas duas listagens horizontais com 6 condições existenciais cada qual:

1. **Maior.** Quanto maiores sejam o porão consciencial, o subcérebro abdominal, a minidissidência, as coleiras do ego, a robéxis e a melin, *maior* o liame da pessoa com a Interprisiologia.

2. **Menor.** Quanto maiores sejam o *ciclo de primeneres* (cipriene), a iscagem lúcida, a maxidissidência, a ofiex pessoal, a moréxis e a euforin, *menor* o liame da pessoa com a Interprisiologia.

**Libertação.** Sob a ótica da *Evoluciologia*, assim como a cumplicidade doentia gera a interprisão grupocármica, a policarmalidade liberta a consciência dos grilhões da interprisão.

**Interassistencialidade.** À luz da *Assistenciologia*, a libertação definitiva da interprisão grupocármica é mais ampla e eficaz quando executada através da vivência da interassistencialidade.

**Casuística.** Exemplo indiscutível de interprisão grupocármica, evidente, na História Humana, é a dos 281 (entre 501) juízes de Atenas, condenando Sócrates à ingestão da infusão de cicuta, submissos à malvadez e à injustiça, contra a verdade dos fatos.

**Orientação.** A melhor orientação cosmoética pessoal para a vivência da profilaxia da interprisão grupocármica é a conscin isolar, circunscrever e neutralizar todos os atos ou manifestações pensênicas *trafarinas* das pessoas em derredor – parentes, amigos, colegas e companheiros – independente da natureza da vontade e decisão de tais conscins, sem deixar as mesmas interferirem nas diretrizes básicas para a consecução da proéxis.

**Cúmplices.** Em *Parassociologia*, dentro da grupocarmalidade, os elementos mais importantes na evolução consciencial, pessoal e grupal, são as companhias diretas, os *cúmplices de desti-*

no, aquelas consciências com as quais, e ao mesmo tempo, auferimos vantagens temporárias ou privilégios humanos, apertando liames e empatias no caminho evolutivo em conjunto.

**Grilhões.** Pela *Holocarmologia*, existe o *princípio da inseparabilidade grupocármica*: as vítimas sem mágoas se libertam dos algozes, mas os algozes teimosos permanecem agrilhoados entre si, até se recuperarem cosmoeticamente, não importando o tempo.

**Marginais.** Na *Grupocarmologia*, o princípio da inseparabilidade grupocármica gera a condição da *interprisão grupocármica* em todas aquelas consciências cometendo atos anticosmoéticos capazes de afetar outras de modo direto, tornando-se marginais ao processo evolutivo, entre companheiros antissociais.

**Taxologia.** A partir da *Paracronologia*, o *curso grupocármico* pode ser interpretado em 5 estágios bem definidos, nesta ordem natural:

1. **Interprisão:** propriamente dita, junto a outras consciências.
2. **Autovitimização:** a autoconscientização dos descaminhos pessoais.
3. **Recomposição:** o início efetivo da fase de renovação ou recéxis.
4. **Libertação:** o alívio do egocentrismo infantil remanescente.
5. **Policarmalidade:** a obtenção da autoconsciência holocármica, teática, maior.

**Grupos.** No universo da *Parapatologia*, na geração da interprisão grupocármica, a conscin julga-se possuidora de certezas absolutas sobre os atos errados, *dona da justiça*, não aceitando heterocríticas úteis, como ocorre, por exemplo, com os participantes de grupos de linchamentos (populares), máfias, inquisições (facciosos), bandos de extermínio (matadores profissionais), torturas (técnicos da morte), terrorismos (mercenários) e genocídios de todas as naturezas.

**Vítima.** Mediante a *Holomaturologia*, a fase da vitimização transforma o algoz constrangido em vítima das diatribes e excessos.

**Policarmalidade.** De acordo com a *Conscienciometrologia*, a pessoa só julga ultrapassada a fase da recomposição e da libertação, alcançando a policarmalidade, quando descobre o discernimento, o universalismo, a tares, a holomaturidade, a cosmoética e a condição da desperticidade lúcida.

**Império.** Tendo em vista a *Intrafisicologia*, boa parte das interprisões grupocármicas é gerada, *paradoxalmente*, pelos profitentes, confrades ou correligionários do mesmo *império teológico* existente há séculos.

**Autonomização.** No âmbito da interdependência consciencial evolutiva, a autonomização possível do ser humano, ou o livre arbítrio teático da conscin, tem início, racionalmente, a partir da condição da desperticidade, em função das interprisões grupocármicas, sendo, por esta abordagem, a interprisão grupocármica o primeiro e o maior agente do determinismo atuante sobre o destino das consciências.

## VI. Acabativa

**Remissiologia.** Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a Interprisologia, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

1. **Acerto grupocármico:** Grupocarmologia; Homeostático.
2. **Acrasia:** Experimentologia; Nosográfico.
3. **Acrítico:** Parapatologia; Nosográfico.
4. **Autestigmatização:** Experimentologia; Nosográfico.
5. **Autorregressivo:** Parapatologia; Nosográfico.
6. **Satisfação malévola:** Parapatologia; Nosográfico.
7. **Sequenciamento imoral:** Parapatologia; Nosográfico.

**NA TERRA É RARIDADE EXISTIR ALGUÉM SEM LAÇOS DE INTERPRISÃO GRUPOCÁRMICA. URGE PROCURARMOS IDENTIFICAR O ESSENCIAL: O PERCENTUAL PESSOAL DENTRO DA INTERPRISIOLOGIA AINDA DOENTIA.**

**Questionologia.** Você é inadimplente quanto às contas da Interprisiologia? Qual o peso, o tamanho e a idade da grilheta da interprisão em você? Você está no estágio da vitimização, na recomposição, na libertação ou na policarmalidade?

**Bibliografia Específica:**

1. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus***; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 27, 81, 98, 102, 227, 252, 331, 387, 352, 409, 580, 727, 782, 1.056 e 1.057.

2. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projecciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 115, 385, 464, 465, 468, 545, 623, 626, 628, 634, 653, 659, 696, 709 e 721.